

A MÍDIA INCITANDO ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS: UMA ANÁLISE DO QUADRO “MEDIDA CERTA” DO PROGRAMA FANTÁSTICO

*The media inciting healthy lifestyles: an analysis of the serie “Medida Certa” from
program called Fantastic*

Sandro Faccin Bortolazzo¹, Roseli Belmonte Machado²

¹Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU),
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Resumo: Este artigo analisa como certas práticas disseminadas pelos aparatos midiáticos têm atuado na produção de saberes a respeito do corpo e da saúde. Na análise desenvolvida, utilizamos como material empírico um quadro televisivo – veiculado pelo programa Fantástico da Rede Globo – intitulado de “Medida Certa”. Assim, o que propomos problematizar é como o acionamento de certos recursos tais como a fala de especialistas na área da saúde, o uso de personalidades conhecidas, entre outros, acabam produzindo “verdades” sobre a nossa sociedade e pautando a adoção de estilos de vida saudáveis. Esses discursos ao mesmo tempo em que estimulam os sujeitos a se tornarem ativos e saudáveis, também os responsabilizam pelos cuidados com a própria saúde. A partir da análise do programa televisivo, foi possível perceber como determinados saberes acerca dos investimentos em si e da responsabilização dos sujeitos pelos cuidados com o seu corpo têm atuado como prática pedagógica na medida em que nos ensinam modos de ser saudável. Além disso, o estudo coloca em evidência a questão da saúde como um produto do mercado, ou seja, na intersecção de várias estratégias, o programa conduz os sujeitos a atuarem como gerenciadores de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Saúde; Mídia; Discurso.

Abstract: This article aims to analyze how certain practices disseminated by media apparatuses have been acted in the knowledge production about the body and health. On the analysis, we used as empirical material a television series - conveyed by the program called Fantastic from Rede Globo and titled as “Medida Certa”. Thus, we suggest discussing how the triggering of certain features such as the specialists speeches in health field, the use of known personalities, among others, end up producing “truths” about our society and guiding the adoption of healthy lifestyles. These speeches while stimulating the subjects to become active and healthy also make them responsible for their own health care. From the TV program analysis, it was possible to perceive how certain knowledge about the investments in itself and the responsibility from individuals to take care of your body has operated as pedagogical practice to the extent that teach us ways of being healthy. In addition, the study highlights the health issue as a market product, ie at the intersection of several strategies, the TV program leads subjects to act as managers for healthy lifestyle.

Keywords: Health; Media; Discourse

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um estado da cultura povoado pelos produtos da mídia. Os artefatos culturais midiáticos estão estruturados de tal forma que ensinam às pessoas uma infinidade de práticas, comportamentos e incitam sonhos e desejos, às vezes, de forma irresistível e sedutora. Eles englobam a produção e a circulação de saberes, onde jogos e relações de poder vão estabelecendo determinados modos de ser. A produtividade da mídia pode ser associada à capacidade que tem de atuar como “um lugar onde várias instituições e sujeitos falam – como veículo de divulgação e circulação dos discursos considerados verdadeiros em nossa sociedade” (FISCHER, 2012, p.114).

Inscrito dentro de uma perspectiva foucaultiana de análise, este artigo pretende mostrar como certas práticas difundidas pelos aparatos midiáticos têm atuado como um operador significativo na produção de saberes a respeito do corpo e da saúde – dois temas emergentes na sociedade contemporânea. Quando os programas de televisão, os jornais, as revistas, entre outros meios de comunicação de massa, passam a abordar temas atinentes aos cuidados com o corpo e com a saúde, muitas vezes, afirmando certas orientações e prescrições, as produções midiáticas acabam conferindo visibilidade a certas práticas.

Nesta análise, utilizamos como material empírico o quadro televisivo “Medida Certa” do programa Fantástico veiculado pela emissora de televisão Rede Globo. Assim, o que propomos mostrar é como o acionamento de certos recursos tais como a fala de especialistas na área da saúde (médicos e educadores físicos) e o uso de personalidades conhecidas acabam produzindo “verdades” sobre a nossa sociedade e pautando igualmente a adoção de estilos de vida saudáveis, disseminados dentro e fora dos espaços escolares.

Ao veicular determinados conteúdos, o quadro “Medida Certa” coloca em circulação uma variedade de práticas que operam como pedagogias na medida em que nos ensinam certos modos de ser saudável. Assim, esses discursos, ao mesmo tempo em que estimulam os sujeitos a se tornarem ativos e saudáveis, também os responsabilizam pelos cuidados com a própria saúde. Além disso, o estudo coloca em evidência a questão da saúde como um produto do mercado que vai se utilizando de diversas estratégias e recursos do marketing, que incluem, por exemplo, o uso de atletas e ex-atletas conhecidos da população, a imagem de apresentadores da televisão, e assim por diante. Portanto, na intersecção de várias estratégias, o programa “Medida Certa” conduz os sujeitos a serem empreendedores de si, operando como gerenciadores de um estilo de vida saudável e desejável.

2 OUTROS TEMPOS PARA PENSAR O CORPO E A SAÚDE

Partimos da premissa de que os distintos entendimentos sobre o corpo e a saúde estão subsidiados por representações e práticas provenientes de inúmeros lugares e sujeitas a assertivas de diversos campos do saber: Medicina, Nutrição, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Pedagogia, Educação Física, entre outros. Como nos ensinou Foucault (1995) na sua analítica, em cada época o discurso produz formas de conhecimento, objetos e sujeitos que se distinguem de período para período. O autor mostrou ainda que cada sociedade opera com seu próprio regime de verdade. Assim, quando falamos em discurso publicitário, econômico, político, feminista, psiquiátrico, médico ou pedagógico, estamos afirmando que cada um deles compreende um conjunto de conhecimentos construídos em um determinado contexto histórico e em conformidade com certas regras.

Modernidade Líquida é o conceito utilizado por Bauman (2001) para se reportar ao momento da história em que vivemos. Essa analogia, segundo o autor, se resume a uma “busca incessante de deter

ou tornar mais lento o fluxo, de solidificar o fluido, de dar forma ao disforme” (idem, 2001, p. 97). Ou seja, “diferentemente dos sólidos, (os líquidos) não mantêm sua forma com facilidade”: antes, eles “não fixam o espaço nem prendem o tempo” (idem, 2001, p. 8). Assim, sobre os fluidos, é preciso compreender que sua característica elementar reside na mobilidade, de modo que fixá-los e descrevê-los é apenas um movimento momentâneo, efêmero e imediato. Já Gilles Deleuze (1992) afirma, com base nos estudos de Michel Foucault, que estamos vivendo numa Sociedade de Controle. Antes, para que os indivíduos fossem controlados, era necessário que os mesmos passassem e permanecessem nas instituições de confinamento. Hoje isso não é mais necessário, pois o controle está disseminado em todos os lugares e transforma as então permanentes características sociais, trazendo à tona significativas mudanças.

Desse modo, pode-se dizer que todas essas peculiaridades fazem parte do que alguns teóricos têm chamado de Pós-Modernidade. Para Costa (2010) essa seria marcada por “uma indiscutível e nada negligenciável mudança de perspectiva em que os freios institucionais fazem-se em pedaços, a razão moderna universal e totalizante mostra-se exaurida em suas pretensões de verdade, e as grandes ideologias e estruturas socializantes perdem gradativamente a autoridade” (COSTA, 2010, p. 131). Por outro lado, ampliando a noção de que esses outros tempos não se restringem apenas às coisas ou às instâncias, é interessante pensar como, nesses tempos de liquidez, conectividade, controle, descarte e substituição, os sujeitos agem, se relacionam, se subjetivam e aprendem, pois, de acordo com Costa (2010) “o mundo pós-moderno produz não apenas uma economia, um modo de produção e uma sociedade muito peculiares, como constitui sujeitos de um certo tipo, pessoas pós-modernas” (COSTA, 2010, p. 133).

3 QUADRO “MEDIDA CERTA” ENSINANDO A SER SAUDÁVEL

Uma das características da contemporaneidade tem sido essa intensa disseminação de saberes relativos aos cuidados com o corpo e com a saúde e a constante recorrência e repetição do discurso para que os indivíduos se responsabilizem por esses aspectos em suas vidas. São campanhas vinculadas ao Ministério da Saúde e também ao Ministério da Educação que tratam do tema, além de ONG’s e outras instituições que firmemente divulgam e apoiam ações voltadas para os cuidados com o corpo e com a saúde. No ano de 2012, por exemplo, inclusive a Campanha da Fraternidade ligada à Igreja Católica abordou o tema, tendo como destaque o slogan “Que a saúde se difunda sobre a Terra”. O que cabe salientar, mais uma vez, é que a ideia é difundida, mas é o sujeito que deve ser o empreendedor de si e fazer as escolhas certas, bem como tomar as medidas certas para investir nos cuidados de si.

Essa rede discursiva, que não teve origem recentemente, é difundida em muitos lugares. Todavia, neste artigo, focamos a discussão nos capítulos de um dos quadros televisivo do programa Fantástico – da emissora brasileira de televisão Rede Globo – intitulado de “Medida Certa”, mas que teve desdobramentos denominados de “Medidinha Certa” e “Medida Certa o Fenômeno”. Acreditamos que os mesmos sejam exemplares significativos tanto para pensarmos sobre a construção de novos discursos através da disseminação dos saberes pelos aparatos midiáticos, quanto para enxergarmos nas suas tramas as características da racionalidade vigente.

O primeiro quadro que recebeu o nome de “Medida Certa” foi coordenado por um profissional da área da Educação Física e teve a participação dos dois apresentadores do Programa Fantástico da época que se propuseram a “reprogramar” seus corpos em 12 semanas. A intenção era a de que os participantes melhorassem suas taxas de colesterol, triglicérides e glicose; diminuíssem o peso corporal e aumentassem a massa muscular, além de tornarem-se sujeitos ativos e responsáveis pela sua saúde. Semanalmente, então, eram apresentadas no programa as rotinas desses sujeitos, mostrando suas dietas alimentares e atividades físicas desenvolvidas. Junto a isso, o programa realizou nas capitais brasileiras os chamados “Mutirão do Medida Certa”, os quais reuniam centenas de pessoas em parques abertos e

faziam avaliações e os incentivavam a cuidar da saúde e do corpo com ações consideradas simples e acessíveis.

Já o segundo quadro, chamado de Medidinha Certa, reuniu três crianças consideradas com índices de colesterol e de triglicérides ruins ou com sobrepeso, e que possuíam uma alimentação tida como inadequada ou que não gostavam de atividade física. Essas crianças foram acompanhadas pelo profissional de Educação Física e por uma equipe multidisciplinar durante 12 semanas para que, também, mudassem suas rotinas e se tornassem ativos, saudáveis, responsáveis pela sua saúde, além de serem exemplos para suas famílias, colegas, amigos e demais crianças brasileiras. Nesse quadro, foram acompanhadas as rotinas diárias das crianças, incluindo o universo escolar das mesmas. Nas escolas, por exemplo, destacaram a importância do consumo de uma merenda saudável, do caráter nutricional dos alimentos, das brincadeiras no recreio e das atividades físicas nas aulas de Educação Física.

A terceira aposta do Programa, ainda no ano de 2012, trouxe como atração o ex-jogador de futebol de campo Ronaldo Nazário, também conhecido como “O Fenômeno”. Nesse quadro era explorada a capacidade de cada sujeito para mudar a sua rotina e reprogramar-se para um novo estilo de vida. Dentre as falas e recomendações presentes em cada edição, se ressaltava como Ronaldo era disposto e saudável quando se exercitava diariamente. Agora, com uma alimentação inadequada e longe da atividade física, mostrava-se cansado e fora de um peso padrão considerado normal, além de apresentar altas taxas de indicadores de doenças crônicas como o colesterol e triglicérides. Assim, pode-se concluir que afastar-se dos bons hábitos de cuidados com o corpo é tido como prejudicial para a saúde. Porém, ao mesmo tempo, através das diversas narrativas dos profissionais que estimulavam a retomada da vida saudável do jogador e dos seus constantes depoimentos no próprio Quadro e no Blog do Programa, era divulgado como era possível, por intermédio de um esforço e de uma dedicação constante, reestabelecer os cuidados com o corpo e com a saúde.

Após essa breve apresentação do “Medida Certa”, passamos a tecer alguns comentários que julgamos pertinentes para pensarmos o presente. Nos excertos retirados dos programas, é possível perceber os investimentos nos cuidados com o corpo em que as pessoas são convocadas por chamadas do quadro que anunciam: “Como reprogramar seu corpo em 90 dias”, “Calcule a sua medida certa”, “Veja o antes e o depois de quem aderiu ao Medida Certa”, “Cuide de sua alimentação”, etc. Além disso, o marketing, característico de nossos tempos, é contemplado. Pode-se dizer que há uma “marketização da saúde” usando para isso a figura de dois renomados apresentadores da televisão brasileira. Outro ponto interessante são os espaços dedicados às confissões e às narrativas pessoais. São depoimentos, vídeos e postagens que trazem as reflexões dos indivíduos que aderiram ao programa. Eles comentam sobre a importância que os cuidados com o corpo e com a saúde passaram a ter em suas vidas, além de trazer uma culpabilização por não terem feito isso antes. Somando-se a isso, está o espaço destinado às tecnologias como aliadas para os cuidados com o corpo. Elas são fundamentais para que o sujeito seja o empreendedor de si, pois é através delas que ele terá a possibilidade de gerenciar a sua saúde, controlando o seu ritmo de emagrecimento, seu cardápio, as atividades físicas, etc.

Não obstante, o segundo quadro, além de reforçar o que diz o primeiro, passou a investir nas famílias através das crianças. É apresentado, por exemplo, uma “Lista de Compras Saudáveis” e dicas de “Como preparar uma alimentação saudável e atrativa”. Já o uso das tecnologias, por sua vez, é beneficiado pela difusão dos videogames que pretendem fazer seus usuários se movimentarem. Outra estratégia interessante é a ideia de que as famílias imprimam um cartaz da campanha, debatam entre os membros quais serão as suas ações para mudar seus estilos de vida e as escrevam nesse cartaz. Após, esse mural deveria ser fixado em casa e lido cotidianamente como um modo de regular as ações dos indivíduos daquela família. Percebe-se também nessa estratégia que não basta que os participantes adotem um estilo de vida considerado saudável, é necessário que eles tenham em suas vidas as marcas desse pertencimen-

to. Ao mesmo tempo, cabe destacar os investimentos que estão sendo feitos nas escolas. Muitos episódios mostram como deve ser a merenda escolar ou a frequência e a importância da atividade física para as crianças na escola, dentre outras orientações. Assim, além desses discursos subjetivarem os sujeitos pertencentes à sociedade em geral e à escola – professores, alunos e comunidade –, são construídos saberes, especialmente, com vistas a serem adotados pelas instituições escolares. Isso vai ao encontro do que problematizaram César e Duarte (2009) sobre o conceito de pedagogia do fitness, como uma “noção com a qual procuramos pensar a importância da escola na aplicação das políticas públicas, as quais visam a produzir um corpo magro e saudável no contexto do combate à obesidade infantil” (CÉSAR; DUARTE, 2009, p. 128).

A terceira edição do Quadro do Programa “Medida Certa”, intitulado de “Medida Certa, o Fenômeno”, o qual trouxe como figura principal o ex-jogador de futebol de campo Ronaldo Nazário, mostrou entre suas narrativas, como é prejudicial para os sujeitos ficarem longe dos cuidados com o seu corpo e com sua saúde. O quadro iniciou com um trabalho de sedução para com o protagonista, no qual ele reconheceu e se convenceu de que era necessário mudar seu estilo de vida. Através de exames, conversas com especialistas e consulta aos diversos experts, foi mostrado ao ex-jogador Ronaldo qual era a sua forma física, a sua disposição e o seu condicionamento enquanto ele era um atleta e, posteriormente, foi constatada qual a sua condição de saúde adquirida após ter deixado de “se cuidar”: Tornou-se obeso, enquadrado também em um grupo de risco para adquirir doenças cardiovasculares.

Nessa esteira de pensamento O Fenômeno percebe o quão importante era retornar ao que ele “era mesmo”. Ronaldo Nazário sempre foi visto como sinônimo de vitória e saúde. Deixar de cuidar do seu corpo e da sua saúde, além de não combinar com os adjetivos a ele atribuídos, também decepciona seus fãs que o percebiam como um modelo. Em relação a isso, podemos ver nas diversas narrativas postadas no blog do Programa, ao longo dos três meses em que o ex-jogador estava participando, o apoio e a identificação do público com o seu ídolo. A grande maioria parece estar muito sensibilizada com os esforços empreendidos por Ronaldo e, ao mesmo tempo, dispostos a olharem para si e passarem a investir em cuidados com o seu corpo e com a sua saúde, melhorando suas condições físicas e sendo os gerenciadores de um estilo de vida saudável. Nas falas abaixo, podemos perceber que, durante a realização do programa, as pessoas estiveram envolvidas tentando “reprogramar” as suas vidas, e, ao mesmo tempo, incentivando O Fenômeno:

“Estou achando ótimo que o Ronaldo está participando do Medida Certa, acho que ele tem condições de chegar na meta que ele próprio estabeleceu em perder peso. Gostaria muito de saber quais exames que eu tenho que fazer, antes de começar os exercícios, estou pesando 97 kg e a barriga 117 cm, estou preocupada, além do mais sou fumante. Gostaria muito que vocês me dessem alguma informação de como posso agir” (PALMIRA, 1 outubro 2012 às 15h 44min).

“Ver meu ídolo encarando um desafio mais uma vez, com determinação e bom humor, não tem preço. Ronaldo, você é realmente um fenômeno! Tenho certeza que você irá atingir, ou melhor, superar o que foi inicialmente combinado!” (FERNANDA, 7 outubro 2012 às 22h 29min).

“Ronaldo não desista você é o meu ídolo para emagrecer, estou com 110,3 kg e me motivo cada dia pensando no seu esforço” (VERA, 18 novembro 2012 às 22h 24min).

Nas falas dos sujeitos que acompanham o desenvolvimento da rotina diária de exercícios e de controle alimentar no qual Ronaldo se propôs a realizar, fica evidenciado o quanto esses indivíduos estão envolvidos com os preceitos do programa e igualmente motivados para seguirem essas regras. Eles descobrem o que fazer para cuidar do seu corpo e da sua saúde, narram suas conquistas e derrotas,

espelham-se no protagonista, consultam os especialistas disponíveis no blog, etc. É o Programa Medida Certa ensinando a tornar-se saudável e responsável por si.

4 QUADRO “MEDIDA CERTA” E O GOVERNAMENTO DOS SUJEITOS

Em um dos seus cursos proferidos no Collège de France, Nascimento da Biopolítica (1978-1979), Foucault analisa o desenvolvimento do liberalismo a partir da segunda metade do século XX segundo duas vertentes: o ordoliberalismo alemão de 1848 a 1962 e o liberalismo americano da Escola de Chicago. Nesse curso, Foucault apresenta algumas diferenças sobre tais economias: enquanto o ordoliberalismo considera a regulação dos preços no mercado, a outra “busca estender a racionalidade do mercado, os esquemas de análise que ela propõe e os critérios de decisão que sugere a domínios não exclusivamente ou não prioritariamente econômicos” (FOUCAULT, 1997, p.96). A prática liberal que mais se estabeleceu foi a da Escola de Chicago. Inicialmente, norteia as políticas econômicas dos países ocidentais e, depois, atinge quase todo o mundo (SARAIVA; VEIGA-NETO, 2009, p.189). Essa prática neoliberal tem características importantes que destacamos neste artigo como a diminuição do braço do Estado, a divulgação de informações, o marketing, a concorrência e a responsabilização dos sujeitos pela manutenção dos cuidados com o seu corpo e com a sua saúde.

Nesse âmbito, manter um corpo saudável e uma boa saúde ocupam cada vez mais um lugar de destaque no cenário contemporâneo. A todo o momento somos insidiosamente convidados e subjetivados a agir de acordo com os discursos que pregam esses benefícios. Algumas frases de ordem são repetidas frequentemente: Seja ativo! Mantenha hábitos saudáveis! Proteja seu coração! Faça exames regularmente. O Cuidado de Si é traduzido, nesse sentido, pelos cuidados com a saúde e com o corpo.

Fraga (2005) aponta que esse discurso está em toda parte e se manifesta nos textos científicos, em matérias de jornais, nas clínicas médicas, nas academias, nas escolas, operando como uma forma de “controle sobre corpos através de tecnologias de poder destinadas não só a imprimir um determinado modo de conduzir a vida, mas também de regular as múltiplas formas de manifestação do viver” (FRAGA, 2005, p. 28).

Na mesma linha, César e Duarte (2009) nos informam que a produção das subjetividades é também realizada pelo regramento das práticas disciplinares e da vida ativa, na medida em que as ações de alimentar-se adequadamente e de colocar o corpo em movimento estão muito presentes nas estratégias empreendidas pelos Governos, como também naquelas provenientes das novas formas de autogoverno mediadas pelo mercado. Como já citado no decorrer deste texto, há uma ampla divulgação destas práticas por todo o tecido social, as quais contam com a certificação de experts que as legitimam como verdades e, nessa relação, subjetivam os sujeitos.

Os quadros “Medida Certa”, “Medidinha Certa” e “Medida Certa O Fenômeno”, dessa maneira, podem ser entendidos como parte dessa rede discursiva que propõe estratégias para que cada indivíduo seja responsável pela sua saúde. Nos capítulos do programa, foi possível perceber as diversas ações mostradas por especialistas para reforçar a ideia de que cada sujeito deve cuidar de si, mostrando como, de um modo simples, é possível manter-se saudável e ativo. Ao encontro do que destacam Rabinow e Rose (2006), esta é uma ação biopolítica em que as estratégias são a divulgação de um discurso de verdade sobre os cuidados com a saúde – legitimados pela prática, pois são mostrados semanalmente os resultados da combinação entre dietas e atividade física – e a intervenção na vida da população através de ações coletivas, como o “Mutirão Medida Certa”, que reúne centenas de pessoas e mostram pela verificação de testes indicativos de saúde os riscos de se manter afastado desses cuidados. Esses discursos de intervenções acabam subjetivando os sujeitos a agirem sobre si mesmos e a mudarem seus estilos de vida, procurando permanecer dentro das práticas consideradas salutares.

Sugerimos que o conceito de biopoder procura individualizar estratégias e configurações que combinam três dimensões ou planos: uma forma de discurso de verdade sobre os seres vivos; um conjunto de autoridades consideradas competentes para falar aquela verdade; estratégias de intervenção sobre a existência coletiva em nome da vida e da morte; e modos de subjetivação, nos quais os indivíduos podem ser levados a atuar sobre si próprios, sob certas formas de autoridade, em relação a estes discursos de verdade, por meio de práticas do self, em nome da vida ou da saúde individual ou coletiva (RABINOW; ROSE, p. 37, 2006).

Nessa perspectiva é que consideramos os quadros “Medida Certa”, “Medidinha Certa” e “Medida Certa o Fenômeno”, como parte de uma estratégia biopolítica que destaca a importância dos cuidados com o corpo e com a saúde. Entendemos que esses quadros têm ganhado visibilidade por fazer parte de um discurso sobre a adoção de um estilo de vida saudável e de um investimento nos cuidados consigo que o precede e o engloba. Através disso, é possível considerarmos que esse programa também atua como um modo de subjetivação dos sujeitos os orientando e os conduzindo a serem os responsáveis pelos cuidados com o seu corpo e com a sua saúde, numa operação de condução de suas condutas.

5 “MEDIDA CERTA” NA ESCOLA E A ADOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Em um dos episódios do programa “Medidinha Certa” as três crianças que participavam do quadro foram acompanhadas pelos especialistas – educador físico e nutricionista, ambos contratados pelo programa – durante alguns dias em suas escolas. Nessas visitas, enquanto as crianças seguiam suas rotinas, os especialistas fizeram uma vistoria no ambiente escolar analisando a merenda que era servida, avaliando as cantinas das escolas, o espaço físico disponível para o ‘movimentar-se’, assim como verificavam as atividades e os exercícios desenvolvidos durante as aulas de Educação Física. O intuito era o de examinar quais práticas escolares condiziam com o discurso sobre adoção de um estilo de vida saudável divulgado pelo programa – a qual entendemos como vinculado a uma formação discursiva que age como uma estratégia biopolítica, conduzindo a vida dos diferentes sujeitos e já tida como uma verdade naturalizada.

Contudo, ao olharmos apenas para o ambiente escolar, percebemos que os discursos sobre os cuidados com a saúde e com o corpo, principalmente no que tange à responsabilização dos indivíduos, nem sempre estiveram presentes. Se olharmos para a escola contemporânea, foi a partir do início do século XX que os ensinamentos sobre higiene, por exemplo, passaram a entrar na escola. César e Duarte (2009) nos informam que, com a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública em 1930, foi estabelecida a conexão entre educação e saúde pública, destinando-se à criação de uma população saudável.

A aliança entre Estado, pedagogia e medicina colocou todos os aspectos da vida das crianças em evidência no interior da escola, e suas mínimas manifestações foram cuidadosamente escrutinadas: além das aulas, as brincadeiras de pátio, a merenda, as vacinas, os exercícios físicos, a higiene corporal, tudo foi tomado como campo de intervenção e de produção de verdades sobre a infância, formando-se um sistema disciplinar, no qual os exames corporais compuseram medidas centrais no processo de educação escolarizada (CÉSAR; DUARTE, 2009, p. 125).

Além dessas, hoje inúmeras transformações invadem e povoam a escola contemporânea constituindo novos modos de ser sujeito. Dentre as mudanças que se fazem presentes na escolarização atual estão as novas tecnologias de informação e comunicação, as políticas de inclusão, a educação financeira, o ensino à distância e os investimentos e as campanhas em prol dos cuidados com a saúde e com

o corpo – objeto deste artigo –, as quais produzem novas subjetividades e outras formas de agir e de pensar que se configuram em diferentes práticas educacionais e forjam outros modos de ser sujeito. Ao encontro do que aponta Foucault “são as ‘práticas’ concebidas ao mesmo tempo como modo de agir e de pensar que dão a chave de inteligibilidade para a constituição correlativa do sujeito [...]” (FOUCAULT, 2010, p. 238).

Embora ainda possamos considerar a escola presa a muitos modelos engendrados na Modernidade como o exame, o sequestro dos corpos, o disciplinamento, dentre outros, devemos perceber que essas outras práticas tornam-se significativas na escola que conhecemos hoje. Na articulação que estamos propondo, por exemplo, notamos que a entrada das tecnologias de informação e de comunicação na escola pode, também, operar na condução das condutas dos alunos para que eles aprendam a cuidar da sua saúde e adotar um estilo de vida considerado saudável. Por isso, nos parece pertinente considerar o programa “Medida Certa” – que atua em total consonância com um dos mais recorrentes discursos contemporâneos – como um modo de reforçar a estratégia que chega até as escolas e procura conduzir os sujeitos escolares a serem empreendedores de si, a investirem nos cuidados com a saúde e com o corpo e a adotarem um estilo de vida saudável. Todavia, ressaltamos que esta é apenas uma das formas de olhar para esse contexto, o que não significa que seja a mais correta ou a mais verdadeira.

6 REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CÉSAR, M. R. A.; DUARTE, A. Governo dos corpos e escola contemporânea: pedagogia do fitness. **Revista Educação e Realidade**, v.2, n. 34, p. 119-134, maio/agosto, 2009.
- COSTA, M. V. Sobre a contribuição das análises culturais para a formação de professores no início do século XXI. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 37, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a09n37.pdf>>.
- DELEUZE, G. Post-Scriptum sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, G. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. p. 219-226.
- FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault**. Arqueologia de uma Paixão. São Paulo: Autêntica, 2012.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1995.
- FOUCAULT, M. **Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, M. Verdade, poder e si mesmo. In: FOUCAULT, M. **Ditos & Escritos V: ética, sexualidade, política**. 2 ed. Organização e seleção de textos de Manoel Barros de Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. 175 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje. **Revista de Ciências Sociais: Política e Trabalho**, João Pessoa, n. 24, p. 27-57, abril, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/viewFile/6600/4156>>.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 187- 202, mai./ago. 2009.

VEIGA-NETO, A. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: BRANCO, G. C.; PORTOCARRERO, V. (Orgs.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000. p. 179- 217.

Autor correspondente: **Sandro Faccin Bortolazzo**

E-mail: **sandrobortolazzo@hotmail.com**

Recebido em 29 de janeiro de 2015

Aceito em 28 de agosto de 2015